

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST7: Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

REFLEXOS DAS PRÁTICAS ESG E DA ADEÇÃO AOS ODS NA REPUTAÇÃO CORPORATIVA E NO VALOR DE MERCADO

REFLECTIONS OF ESG PRACTICES AND ADHERENCE TO SDG IN CORPORATE REPUTATION AND MARKET VALUE

REFLEJOS DE LAS PRÁCTICAS ESG Y LA ADHESIÓN A LOS ODS EM REPUTACIÓN CORPORATIVA Y EL VALOR DE MERCADO

Camila Ascari¹, Noele Martinuzo Rodolfo², Cristian Bau Dal Magro³, Sady Mazzioni⁴

¹ Mestranda do PPGCCA da Unochapecó, Bolsista Fapesp

² Mestranda do PPGCCA da Unochapecó

³ Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB, Professor do PPGCCA da Unochapecó

⁴ Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB, Professor do PPGCCA da Unochapecó

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na reputação corporativa e no valor de mercado das companhias abertas listadas na [B]³. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e com dados de arquivo. O período da análise corresponde aos anos de 2016 a 2022, com 1.120 observações coletadas da Economática, CSRHub, relatórios de sustentabilidade, ranking Merco e [B]³. Os resultados indicaram que a adoção dos ODS ajuda na melhoria da reputação corporativa. O melhor desempenho em ESG mostrou-se fator preponderando para melhorar a reputação corporativa e o aumento no *market-to-book*. Empresas com a presença concomitante de adoção dos ODS e com melhor desempenho em ESG demonstraram maiores valores em reputação corporativa e em *market-to-book*. A divulgação de informações ambientais, sociais e de governança, alinhadas com o compromisso corporativo de desenvolvimento sustentável, clarifica o posicionamento empresarial e suas interações com as partes interessadas, repercutindo na valorização da marca e no seu valor de mercado.

Palavras-chave: ODS. Reputação Corporativa. *Market-to-book*. Relatórios de Sustentabilidade.

RESUMEN

El objetivo del estudio es analizar la influencia de las prácticas ambientales, sociales y de gobierno (ESG) y el compromiso con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) en la reputación corporativa y el valor de mercado de las empresas que cotizan en bolsa listadas en [B]³. Para ello, se realizó una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo y con datos de archivo. El período de análisis corresponde a los años 2016 a 2022, con 1.120 observaciones recolectadas de Economática, CSRHub, informes de sustentabilidad, ranking Merco y [B]³. Los resultados indicaron que la adopción de los ODS ayuda a mejorar la reputación corporativa. Un mejor desempeño de ESG demostró ser un factor importante para

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



mejorar la reputación corporativa y aumentar el valor de mercado en libros. Las empresas con la presencia concomitante de la adopción de ODS y un mejor desempeño de ESG demostraron valores más altos en reputación corporativa y market-to-book. La divulgación de información ambiental, social y de gobierno, en línea con el compromiso empresarial con el desarrollo sostenible, aclara el posicionamiento de la empresa y sus interacciones con los grupos de interés, impactando en la apreciación de la marca y su valor de mercado.

Palabras clave: ODS. Reputación Corporativa. Market-to-book. Informes de Sostenibilidad.

ABSTRACT

The objective of the study is to analyze the influence of environmental, social and governance (ESG) practices and engagement with the Sustainable Development Goals (SDGs) on the corporate reputation and market value of publicly traded companies listed in [B]³. For that, descriptive research was carried out, with a quantitative approach and with archival data. The period of analysis corresponds to the years 2016 to 2022, with 1,120 observations collected from Economática, CSRHub, sustainability reports, Merco ranking and [B]³. The results indicated that the adoption of SDGs helps to improve corporate reputation. Better ESG performance proved to be a major factor in improving corporate reputation and increasing market-to-book. Companies with the concomitant presence of SDG adoption and better ESG performance demonstrated higher values in corporate reputation and market-to-book. The disclosure of environmental, social and governance information, in line with the corporate commitment to sustainable development, clarifies the company's positioning and its interactions with stakeholders, impacting on the brand's appreciation and its market value.

Keywords: SDG. Corporate Reputation. Market-book. Sustainability Reports.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) foram instituídos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), envolvendo a colaboração de diversas partes da sociedade, a exemplo de governos dos países membros das Nações Unidas, sociedade civil, setor privado e instituições de ensino, como o conjunto de diretrizes mais importantes para alcançar o desenvolvimento global sustentável até o ano de 2030 (PATTBERG; WIDERBERG, 2016).

Desde que a Agenda 2030 foi adotada em 2015, a literatura tem prestado atenção ao estudo do envolvimento corporativo aos ODS, com destaque para o papel potencial das atividades corporativas que estão relacionadas (TOPPLE *et al.*, 2017; VILDÅSEN, 2018; BOIRAL; HERAS-SAZARBITORIA; BROTHERTON, 2019; GOUBRAN, 2019; IKE *et al.*, 2019; PINEDA-ESCOBAR, 2019), aos fatores específicos de países ou de empresas que afetam o seu engajamento (VAN ZANTEN; VAN TULDER, 2018; ROSATI; FARIA, 2019a; ROSATI; FARIA, 2019b; VAN DER WAAL; THIJSSSENS, 2020), as motivações, oportunidades e barreiras para as empresas alcançá-los (FLEMING *et al.*, 2017; HAAS *et al.*, 2019).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



O'Donoghue (2022) argumenta que as considerações de aspectos ambientais, sociais e de governança (*Environmental, Social, and Governance* - ESG) podem oferecer uma nova perspectiva estratégica para visualizar e analisar as decisões de negócios em um cenário orientado pelos ODS.

Os resultados do estudo de Mervelskemper e Streit (2017) indicam que o desempenho ESG é valorizado mais fortemente quando as empresas publicam um relatório de ESG, independentemente de seu tipo. Além disso, evidenciou que o relato integrado está associado a resultados superiores em comparação com um relatório independente para o desempenho composto de ESG e governança corporativa.

A pesquisa de Ionescu *et al.* (2019) sugere que a governança do ESG tem influência na criação valor de mercado das empresas selecionadas, independentemente de sua localização geográfica. Harymawan *et al.* (2020) fizeram uma análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa da Indonésia e Malásia no período entre 2010 e 2016, para identificar se a divulgação dos relatórios de sustentabilidade impacta o valor das empresas. Os resultados mostram um efeito positivo significativo na divulgação do relatório de sustentabilidade para o valor da empresa.

A partir do exposto, a questão da pesquisa concentra esforços para responder a seguinte pergunta central: qual a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na reputação corporativa e no valor de mercado das empresas das companhias abertas listadas na [B]³? A pesquisa tem por objetivo analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na reputação corporativa e no valor de mercado das companhias abertas listadas na [B]³.

Para as organizações, os resultados podem sinalizar o impacto das práticas ambientais, sociais e de governança e as oportunidades de negócios decorrentes da adoção dos ODS sobre a reputação da empresa e seu valor de mercado.

2 METODOLOGIA

O universo de pesquisa investigado é composto por companhias de capital aberto listadas na [B]³ - Brasil, Bolsa, Balcão. Para a composição da amostra, as empresas deveriam atender aos seguintes critérios: (i) não pertencer ao setor financeiro e assemelhados; (ii) possuir patrimônio líquido positivo; (iii) disponibilizar as informações necessárias para operacionalizar todas as variáveis selecionadas para o estudo.

O período de análise corresponde ao período de 2016 a 2021. O recorte inicial em 2016 decorre do fato de ser o primeiro ano após o estabelecimento dos 17 ODS pela cúpula da Organização das Nações Unidas. O período corresponde a 40% do tempo de cobertura previsto para o alcance das metas da Agenda 2030.

O Quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas no estudo, as respectivas métricas, autores que já utilizaram as variáveis em estudos similares e as fontes para coleta dos dados.

Quadro 1 – Constructo de pesquisa

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Variáveis dependentes	Métrica	Autores	Fonte
Reputação Corporativa (RECORP)	Escala que varia entre 3.000 e 10.000 pontos	Pinto e Freire (2020)	Ranking MERCO
Market-to-book (MKT)	Valor de mercado da empresa dividido pelo patrimônio líquido	Kim, Park e Wier (2012)	Economática
Variáveis independentes	Métrica	Autores	Fonte
Adoção dos ODS (ODS)	Variável dicotômica, sendo 1 para empresa que adotaram os ODS no relatório de sustentabilidade e 0 para as demais.	Rosati e Faria (2019a)	Relatórios de sustentabilidade
ESG Ratings (ESG)	Índice de 0 a 100, composto pelo desempenho da empresa nos aspectos relacionados com a comunidade, empregados, meio ambiente e governança.	Conway (2019), La Torre <i>et al.</i> (2020), Prudêncio <i>et al.</i> (2021)	CSRHub
Pacto global (PACTO)	Variável dicotômica, sendo 1 para empresa signatária do pacto global e 0 para as demais.	Costa, Botelho e Costa (2013)	Pacto Global Rede Brasil
Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Variável dicotômica, sendo 1 para empresa participante do ISE da B3 e 0 para as demais.	Rizzi <i>et al.</i> (2019)	Brasil, Bolsa, Balcão - [B] ³
Variáveis de controle	Métrica	Autores	Fonte
Tamanho (TAM)	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total no final de cada período.	Rizzi <i>et al.</i> (2019); Kouloukoui <i>et al.</i> (2018).	Economática
Empresa de auditoria (AUD)	Variável dicotômica, sendo 1 para relatório de sustentabilidade auditado e 0 para as demais.	Luna (2019)	Relatórios de sustentabilidade

Fonte: elaborado pelos autores.

Após os procedimentos adotados, a amostra final ficou constituída de 181 empresas em 2016, 187 em 2017, 189 em 2018, 188 em 2019 e 2020 e 182 em 2021, totalizando 1.120 observações. Para analisar os dados e testar as hipóteses de pesquisa, aplicaram-se as técnicas de estatística descritiva, frequência das variáveis categóricas, teste de normalidade, correlação de Pearson das variáveis quantitativas, regressão logística e regressão linear multivariada.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta os aspectos conceituais para fundamentar os reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS sobre a reputação corporativa e a valorização das empresas.

3.1 Práticas ESG

As divulgações de ESG podem ser apresentadas em forma de quadro, como tópico específico em relatório anual, em relatório de sustentabilidade, em relatório de emissão de gases de efeito estufa e no relato integrado (BURKE; CLARK, 2016). Por meio desses relatórios, é possível identificar as evidenciações das empresas em relação a seus três pilares (FATEMI; GLAUM; KAISER, 2018).

Redecker e Trindade (2021) observam a ampla adoção do ESG na economia atual, especialmente relacionado com os investimentos. Ao publicar relatórios de ESG, a empresa ou organização cria credibilidade e por consequência obtém um bom desempenho financeiro

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



(BROOKS; OIKONOMOU, 2018). No estudo de Chauhan e Kumar (2018), foi demonstrado que em empresas que publicam relatórios com informações não financeiras (a exemplo do relatório de ESG), seu valor é impactado e geralmente os custos financeiros são menores. Como consequência, seus lucros operacionais são maiores, ocorre maior distribuição de dividendos e aumento no valor da empresa.

Resultado semelhante foi observado por Zhou, Lio e Luo (2022), que analisar empresas listadas na bolsa de valores da China demonstraram que a melhoria do desempenho de ESG melhora o valor de mercado da empresa, sendo o desempenho financeiro considerado um efeito mediador.

3.2 Adesão aos ODS

Os ODS sinalizam a necessidade da ampla participação das empresas por meio de sua criatividade, inovação e desenvolvimento, a fim de criar valor para o bem comum, traduzindo-se na redução da pobreza e no auxílio da erradicação da fome e da proteção à biodiversidade, buscando uma evolução na sustentabilidade empresarial (VAN DER WAAL; THISJSEN, 2020). Uma forma de avaliar o progresso das empresas para alcançar os ODS, é medir o impacto no desempenho da sustentabilidade corporativa, avaliando-se como as práticas e atividades sustentáveis das empresas estão ajudando a atingi-los (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

Van Zanten e Van Tulder (2018) analisaram envolvimento de empresas multinacionais com os ODS, considerando os setores industriais da Europa e da América do Norte. Os achados da pesquisa indicaram que as multinacionais se envolvem mais com as metas dos ODS que são acionáveis dentro de suas operações do que fora delas, e mais com as metas que “evitam o dano” do que aquelas que “fazem o bem”, o que se pode entender que é trabalhado mais em prol da prevenção que da solidariedade.

Rosati e Faria (2019b) identificaram que empresas com adesão aos ODS em seus relatórios de sustentabilidade são empresas maiores, que possuem maior ativo intangível, são mais propensas a adotar verificações externas e seu conselho de administração é composto por pessoas mais jovens e em sua maioria são do sexo feminino. Contudo, a avaliação do impacto das ações ESG na contribuição para os ODS e como tal engajamento repercute no desempenho corporativo permanecem inconclusivas (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

3.3 Reputação Corporativa e *Market-to-book*

A sociedade e a comunidade de *stakeholders* estão mais conscientes dos custos e riscos sociais das empresas e, portanto, muitas organizações empresariais estão reconfigurando seus modelos de negócios para outros socialmente responsáveis, que são mais atraentes à sociedade, comunidade e às partes interessadas (OGINNI; OMOJOWO, 2016). Ademais, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é relevante para alcançar os ODS (XIA *et al.*, 2018).

Madariaga e Rivera (2017) argumentam que as empresas precisam realizar iniciativas de RSC vinculadas ao seu “*core business*” para criação de valor e focar nos *stakeholders*.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Observam, ainda, que os gestores devem entender que a reputação social corporativa impacta o valor de mercado das empresas.

Feldman, Bahamonde e Velasquez Belido (2014) argumentam que a reputação pode ser pensada como a percepção global e/ou avaliação que os constituintes têm em relação a uma empresa, o desempenho e atributos. No entanto, a reputação corporativa ocorre quando é comparada a certo padrão, para determinar a posição relativa da organização e apelo geral, ajudando a medir seu desempenho de uma percepção externa. A reputação corporativa se desenvolve com informações sobre as atividades da organização e como as interações acontecem entre a organização e suas partes interessadas (fornecedores, vendedores, concorrentes, clientes, investidores, funcionários e comunidades locais).

Lopes *et al.* (2017) identificaram relação positiva entre a reputação corporativa e a criação de valor, argumentando que os *stakeholders* assimilam melhor o sinal da reputação corporativa. A reputação corporativa, por sua vez, proporciona benefícios e possibilidade de criação de mais valor para os acionistas. Destacam, também, que a gestão deve ter atenção na reputação corporativa, pois é um recurso estratégico capaz de gerar vantagem competitiva e criação de valor trazendo benefícios para as organizações.

3.4 Hipóteses de Pesquisa

A partir dos pressupostos teóricos e das evidências empíricas apresentadas, o estudo pretende testar algumas hipóteses. O envolvimento das empresas com os ODS ajuda a esclarecer certos elementos que estavam ausentes ou implícitos em muitos padrões e métricas ESG, com foco nas externalidades ambientais e sociais criadas pelas empresas. Mais especificamente, os ODS lançam luz sobre os impactos sociais positivos e negativos criados pelo comportamento corporativo, ao mesmo tempo que esclarecem áreas que permanecem sem solução (CONSOLANDI *et al.*, 2020).

Alguns ODS e suas metas específicas são mais relevantes para o setor empresarial do que outros, podendo ser captados por indicadores ESG, investidores e outras partes interessadas podem utilizar os indicadores ESG disponíveis para avaliar o impacto de suas empresas na contribuição dos ODS (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

H₁: Empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) são mais propensas a se engajar com os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A reputação corporativa é construída a partir das percepções cumulativas que as empresas possuem das suas partes interessadas mais relevantes (CHUN; 2005), sendo dependente do engajamento dos *stakeholders* e das divulgações corporativas (BRANCO; RODRIGUES, 2006).

A qualidade dos relatórios de sustentabilidade melhora o desempenho da reputação corporativa (ODRIOZOLA; BARAIBAR-DIEZ, 2017) e a reputação corporativa influencia o valor de mercado das empresas (DAROMES; GUNAWAN, 2020).

O engajamento da empresa com RSC influencia positivamente a reputação corporativa (DIJKMANS; KERKHOF; BEUKEBOOM, 2015). Argumenta-se que os ODS ajudam as empresas a atingirem metas de RSC, pois globalmente são mais abrangentes, seus resultados

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



são mais duradouros e reduzem custos de pesquisa em RSC (SHAYAN *et al.*, 2022), formando estratégia de diferenciação (ALBUQUERQUE, KOSKINEN; ZANG, 2019).

H₂: Empresas mais engajadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam melhor desempenho em reputação corporativa.

Empresas que divulgam informações de ESG tem melhor reputação (MAALOUL *et al.* (2021). Evidências indicam que a reputação corporativa é considerada um ativo intangível valioso pelos investidores, impactando o valor das ações das empresas (WONG; ZHANG, 2022).

A divulgação de práticas de ESG está relacionada a melhoria da reputação corporativa das empresas, a transparência e a responsabilidade trazem mais confiança às partes interessadas que por consequência impactam no valor da empresa (ALSAYEH; AHMAN; HOMAYOUN, 2020).

H₃: Empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) apresentam melhor desempenho em reputação corporativa.

Em ambientes dinâmicos e complexos, o comportamento social e ambientalmente sustentável tende a melhorar o desempenho financeiro de uma empresa. Os mercados financeiros atribuem grande importância aos valores éticos e socialmente responsáveis (LASSALA; ORERO-BLAT; RIBEIRO-NAVARRETE, 2021).

Incluir a sustentabilidade corporativa como parte dos objetivos estratégicos melhora o desempenho financeiro (AGGARWAL, 2013). O engajamento da empresa com RSC influencia positivamente o desempenho operacional (HARJOTO; JO, 2011) e o desempenho financeiro da empresa (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

H₄: Empresas mais engajadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam melhor desempenho em market-to-book.

O desempenho do ESG melhora o valor total das empresas no longo prazo e os pilares mais fortes são o ambiental e social (DE LA FUENTE; ORTIZ; VELASCO, 2022). A emissão de relatórios de ESG e Relato Integrado dão mais relevância às empresas, pois os investidores conseguem precificar as atividades de ESG, investir mais nessas empresas e por consequência ocorre o aumento do valor de mercado (MERVELSKEMPER; STREIT, 2017).

É percebido que o ESG afeta significativamente a melhoria das metas de RSC e esse conjunto melhora o valor real das empresas, pois torna as empresas mais atraentes para investidores (BOFINGER; HEYDEN; ROCK, 2022)

H₅: Empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) apresentam melhor desempenho em market-to-book.

Daugaard e Ding (2022) apontam uma conexão entre ODS e ESG, pois as questões que promovem o desempenho dos ODS são as mesmas que afetam o desempenho do ESG. As iniciativas de ESG são consideradas ferramentas que atendem as necessidades de informação dos acionistas e *stakeholders*, aumenta o crescimento corporativo no decorrer do longo prazo, cria valor para as empresas e melhora a reputação corporativa.

H₆: A adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável modera positivamente a relação entre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) e a reputação corporativa.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



As pontuações de ESG podem fornecer uma visão geral da contribuição das empresas nos ODS, melhorando assim o desempenho de seus relatórios de sustentabilidade. Da mesma forma, as empresas maiores e mais lucrativas são as mais propensas a apresentar melhor desempenho em sustentabilidade e por consequência chamar mais atenção de investidores, resultando no aumento do valor de mercado (KHALED; ALI; MOHAMED, 2021).

O ESG impacta no desempenho dos ODS aliviando restrições financeiras, e o forte desempenho do ESG ajuda na captação de recursos financeiros no mercado de capitais (PUREZA; LEE, 2020). Consolandi *et al.* (2020) recomendam a inclusão dos ODS e ESG nas rotinas estratégicas, pois esses dois fatores são relevantes para a criação de valor das empresas.

H7: A adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável modera positivamente a relação entre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) e o desempenho em market-to-book

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados da pesquisa. A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das variáveis quantitativas.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis quantitativas

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
ESG	0	70	19	26
RECORP	0	10.000	851	2.130
MKT	0,063	362,242	3,408	13,452
TAMANHO	11.238	987.419.000	20.537.416	74.442.850

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 1 é possível identificar que o escore médio do ESG é igual a 19, em uma escala que varia de 0 a 100. Pode-se constatar que a média geral é baixa, influenciada pela existência de várias empresas que não estão avaliadas completamente na base e com escore zero. Para a variável reputação, a média é 851, sendo que no ranking Merco a reputação corporativa é mensurada em uma escala que varia entre 3.000 a 10.000 pontos. Novamente, a média é influenciada pela presença de várias empresas com escore zero, devido a falta de presença no ranking.

Na variável *market-to-book* a média é de 3,408 e o tamanho médio é R\$ 20.537.416. Nota-se que há uma diferença importante entre os extremos mínimos e máximos nestes dois quesitos, em que a o desvio-padrão é superior a três vezes a média, indicando dispersão dos dados e diferenças entre as empresas da amostra. A Tabela 2 apresenta frequência das variáveis categóricas.

Tabela 2 - Frequência das variáveis categóricas

Fatores		Frequência	Porcentagem
ODS	Não	731	65,3
	Sim	389	34,7
AUDITORIA	Não	850	75,9
	Sim	270	24,1
PACTO	Não	825	73,7

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



	Sim	295	26,3
ISE	Não	993	88,7
	Sim	127	11,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se identificar na Tabela 2, a frequência das variáveis categóricas representadas pelos fatores determinantes de adoção dos ODS, auditoria dos relatórios de sustentabilidade, adesão ao pacto global e presença na carteira ISE, em relação ao total de 1.120 observações de empresas analisadas.

Pode-se constatar que 34,7% das observações são oriundas de empresas que publicaram seus relatórios considerando os ODS. Das observações analisadas, somente 24,1% foram submetidas a averiguações independentes. Observações derivadas de empresas com adesão ao Pacto Global representam 26,3% do total. O volume de observações obtidas de empresas com presença na carteira ISE representa 11,3% do total analisado.

A Tabela 3 apresenta a correlação de Pearson entre as variáveis quantitativas da pesquisa.

Tabela 3 - Correlação de Pearson das variáveis quantitativas

Variáveis	ESG	REPUTAÇÃO	MKT	LNATIVO
ESG	1			
RECORP	0,379**	1		
MKT	0,005	0,022	1	
LNATIVO	0,526**	0,418**	-0,116**	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 que o tamanho das empresas está positiva e significativamente correlacionado com as variáveis ESG e reputação, indicando que à medida que o tamanho varia positivamente, o score ESG e a reputação corporativa tendem também a crescer. Contudo, encontra-se negativamente correlacionado com *market-to-book*, de forma significativa. Constata-se, ainda, que ESG e reputação estão positiva e significativamente correlacionadas. Entretanto, não foram encontradas correlações elevadas (maior que 0,7) permitindo seu uso concomitante no modelo de regressões múltiplas.

A Tabela 4 apresenta a regressão logística, para identificar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) na adoção dos ODS nos relatórios de sustentabilidade.

Tabela 4 - Influência das práticas ESG na adoção dos ODS

Variáveis	Coefficiente	t	Significância
ESG	1,272025	3,09	0,002
AUD	3,468688	13,76	0,000
ISE	0,2944268	0,92	0,359
PACTO	0,5209859	2,34	0,019
TAMANHO	0,3682578	4,95	0,000
Constante	-7,690574	-6,88	0
Pseudo R	0,4477	N	1.120
Chi ²	647,65	Prob.	0

Fonte: Dados da pesquisa.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os resultados demonstram a influência positiva e significativa (ao nível de 1%) das práticas ESG na adoção dos ODS nos relatórios de sustentabilidade. A partir dos resultados pode-se aceitar a H_1 : empresas com maior envolvimento nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) são mais propensas a se engajar com os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os resultados são consistentes com o estudo de Antoncic *et al.* (2020) que identificou relação positiva entre ESG e ODS, argumentado que se complementam, melhoram as informações dos relatórios de sustentabilidade e deixam as empresas mais propensas ao investimento das partes interessadas.

A Tabela 5 apresenta os resultados da aplicação de modelos que visam analisar se as práticas ESG e o engajamento com os ODS influenciam na reputação corporativa e no valor de mercado das companhias abertas listadas na [B]³. Para tanto foram utilizados quatro modelos econométricos de dados em painel, para identificar o efeito direto e o efeito moderador das variáveis independentes e de controle sobre as variáveis dependentes.

No modelo 1, tem-se a influência das variáveis de interesse ODS e ESG (de forma individual) e das variáveis de controle, sobre a reputação corporativa. Pode-se verificar que o conjunto das variáveis explicativas é significativo para explicar o comportamento da variável dependente (Estatística F) e o poder explicativo do modelo (R^2) é de 32,74%.

É possível constatar que as empresas que adotam os ODS em seus relatórios de sustentabilidade são mais propensas a alcançar maior reputação corporativa (significativo a 5%). Este resultado suporta a hipótese H_2 : Empresas mais engajadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam melhor desempenho em reputação corporativa.

O resultado é consistente com os estudos de Schönherr, Findler e Martinuzzi (2017) e de Di Vaio *et al.* (2022), ao encontrar que empresas engajadas com os ODS melhoram sua reputação corporativa. O resultado reforça o pressuposto de que o comportamento corporativo responsável adiciona boa reputação corporativa às empresas.

Tabela 5 – Resultado dos modelos com dados em painel

Variáveis	Reputação		MKT	
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
ODS	2,55** (0,0417702)		1,46 (1,099349)	
ESG	3,86*** (0,0992799)		2,03** (2,395741)	
ODS_ESG		6,05*** (0,1809493)		2,45** (3,376291)
AUD	3,90*** (0,0682581)	4,46*** (0,0680228)	0,79 (0,6305189)	1,15 (0,8104358)
ISE	3,53*** (0,0703096)	2,79*** (0,0563008)	1,63 (1,493.556)	1,44 (1,338828)
PACTO	-0,62 (-0,0091220)	-0,42 (-0,0060505)	-0,52 (-0,3542126)	-0,31 (-0,2106919)
TAMANHO	9,15*** (0,0379777)	10,70*** (0,0411318)	-3,20*** (-0,6081949)	-2,80*** (-0,4965331)
Ano	Sim	Sim	Sim	Sim

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Setor	Sim	Sim	Sim	Sim
Constante	-8,66*** (-0,5136341)	-9,76*** (-0,5476097)	4,31*** (11,72634)	4,03*** (10,41899)
R ² ajustado	0,3274	0,335	0,6455	0,6454
Estatística F	25,75***	27,84***	93,62***	97,99***
VIF	Entre 1,01 e 2,24	Entre 1,01 e 2,16	Entre 1,01 e 2,24	Entre 1,01 e 2,16
N	1.120	1.120	1.120	1.120

Legenda: Níveis de significância: * $p < 0,1$, ** $p < 0,05$, *** $p < 0,01$. Valor do teste t entre parênteses. VIF: *Variance Inflation Factor*. N: número de observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os achados indicaram que empresas que possuem maior escore ESG são mais propensas a apresentar maior reputação corporativa (significativo a 1%). Este resultado suporta a hipótese H₃: empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) apresentam melhor desempenho em reputação corporativa.

O resultado corrobora os achados de Buchanan, Cao e Chen, (2018), Daromes e Gunawan (2020), Maaloul *et al.* (2021), Wong e Zhang, (2022), observando que a divulgação de informações ESG amplia a reputação corporativa, considerada valiosa para as empresas e influenciando o seu valor de mercado. O resultado sugere que empresas investem no desempenho ESG para reforçar sua reputação corporativa e angariar legitimidade perante seus *stakeholders*.

No modelo 2, tem-se a influência moderada das variáveis de interesse ODS e ESG e das variáveis de controle, sobre a reputação corporativa. Pode-se verificar que o conjunto das variáveis explicativas é significativo para explicar o comportamento da variável dependente (Estatística F) e o poder explicativo do modelo (R²) é de 33,5%.

É possível constatar que quando as empresas, de forma concomitante, adotam os ODS em seus relatórios de sustentabilidade e possuem escores mais elevados de ESG, são mais propensas a obter maior reputação corporativa (significativo a 1%). Este resultado suporta a hipótese H₆: a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável modera positivamente a relação entre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) e a reputação corporativa.

O resultado é consistente com os argumentos de Daugaard e Ding (2022), de que os ODS fornecem suporte para implementar as iniciativas de ESG são consideradas ferramentas que atendem as necessidades dos *stakeholders*, aumentando o crescimento corporativo, criando valor e melhorando a reputação corporativa. O resultado é consistente com a ideia de que os ODS oferecem oportunidades para a empresa avaliar sua contribuição com as partes relacionadas e reduzir riscos socioambientais atrelados aos negócios.

No modelo 3, tem-se a influência das variáveis de interesse ODS e ESG (de forma individual) e das variáveis de controle, sobre o desempenho em *market-to-book*. Pode-se verificar que o conjunto das variáveis explicativas é significativo para explicar o comportamento da variável dependente (Estatística F) e o poder explicativo do modelo (R²) é de 64,55%.

É possível constatar que a adoção dos ODS nos relatórios de sustentabilidade não se constitui em fator preponderante para alcançar melhor desempenho em *market-to-book*. A

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



partir deste resultado rejeita-se a H_4 : empresas mais engajadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam melhor desempenho *market-to-book*.

Este resultado contraria o estudo de García-Meca e Martínez-Ferrero (2021) que observaram os ODS relacionados com a criação de valor para as empresas. Contudo, é consistente com os achados de Ramos *et al.* (2022), que também não conseguiram identificar influência do engajamento com os ODS em melhorar o desempenho do valor de mercado. O resultado sinaliza que a abordagem dos ODS, embora contribuiu para implantar práticas ESG, por si só, não consegue influenciar o valor de mercado das empresas.

Os achados indicaram que empresas que possuem maior escore ESG são mais propensas a apresentar melhor desempenho em *market-to-book*. (significativo a 5%). Este resultado suporta a hipótese H_5 : empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) apresentam melhor desempenho *market-to-book*.

O resultado é consistente com os estudos de Chauhan e Kumar (2018), Ionescu *et al.* (2019) e Zhou, Lio e Luo (2022), ao encontrar que a publicação do relatório ESG reduz os custos financeiros e aumenta valor das empresas. O resultado reforça o pressuposto de que as práticas ESG sinalizam às partes interessadas uma redução de riscos socioambientais sobre os objetivos organizacionais, em especial, dos investidores e do mercado de capitais.

No modelo 4, tem-se a influência moderada das variáveis de interesse ODS e ESG e das variáveis de controle, sobre o desempenho *market-to-book*. Pode-se verificar que o conjunto das variáveis explicativas é significativo para explicar o comportamento da variável dependente (Estatística F) e o poder explicativo do modelo (R^2) é de 64,54%.

É possível constatar que a adoção dos ODS nos relatórios de sustentabilidade de forma concomitante com escores mais elevados de ESG, tornam as empresas mais propensas a obter desempenho *market-to-book* (significativo a 5%). Este resultado suporta a hipótese H_7 : a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável modera positivamente a relação entre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) e o desempenho em *market-to-book*.

O resultado é consistente com os estudos de Filbeck, Filbeck e Zhao (2019), Daromes e Gunawan (2020), Pureza e Lee (2021) e Khaled, Ali e Mohamed, (2021), reforçando o pressuposto de que as práticas ESG e ODS estão interconectadas, melhoram os relatórios de sustentabilidade e adicionam valor de mercado.

Em relação às variáveis de controle, observou-se comportamentos distintos na influência sobre reputação corporativa e *market-to-book*. A auditoria dos relatórios de sustentabilidade mostrou influência positiva e significativa ao nível de 1% com a reputação corporativa, consistente com o estudo de Martínez-Ferrero e García-Sánchez (2018), reforçando que a divulgação de relatórios auditados apresenta impacta positivamente os *stakeholders* e, por consequência, melhora reputação corporativa. Contudo, não demonstra a mesma força sobre o valor de mercado.

A participação na carteira ISE mostrou influência positiva e significativa ao nível de 1% com a reputação corporativa, corroborando com o resultado anterior de Calegari *et al.* (2016). Entretanto, não se mostrou determinante para aumentar valor de mercado.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Empresas maiores apresentam maiores níveis de reputação, com significância ao nível de 1%, corroborando com o resultado anterior de Rosati e Faria (2019), ao justificar que as maiores organizações apresentam melhor desempenho ao relatar questões de sustentabilidade e indicadores de desempenho, pois possuem mais recursos para alocar em práticas sustentáveis e estão mais preocupadas com sua imagem pública, ao sofrer maior escrutínio público e a boa imagem atrai mais investidores.

Entretanto, empresas menores apresentam melhor desempenho *market-to-book*, com significância ao nível de 1%. O resultado é consistente com os achados de Zanon, Araújo e Nunes (2017), que também observaram que o tamanho da empresa tem uma relação negativa com seu valor de mercado.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi de analisar a influência das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na reputação corporativa e no valor de mercado das companhias abertas listadas na [B]³.

A partir da pesquisa realizada, foram observados resultados importantes. Os achados foram consistentes para indicar que empresas com maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) são mais propensas a se engajar com os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O resultado sugere que o framework dos ODS contribui para as empresas adotar comportamento corporativo responsável e reduzir riscos socioambientais atrelados aos objetivos organizacionais.

O engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mostrou-se um fator preponderante para a melhorar a reputação das empresas. Ao se considerar que a sociedade contemporânea caminha para um capitalismo de *stakeholders*, adotar os ODS nas estratégias organizacionais é uma oportunidade de sinalizar que a empresa se compromete em minimizar impactos ao meio ambiente e adicionar impactos positivos à sociedade.

O maior desempenho nos aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG) apresentam melhor desempenho em reputação corporativa e melhor desempenho *market-to-book*. Dentre as narrativas sobre o ESG, há uma argumentação importante de que tais práticas estão relacionadas com a redução de riscos sobre os negócios, atraindo mais investidores e facilitando acesso a linhas de crédito menos onerosas, influenciado na reputação e no valor de mercado.

Ao se analisar o efeito conjunto da adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das práticas sociais, ambientais e de governança (ESG), foram observados resultados significativamente associados com maior reputação corporativa e desempenho em *market-to-book* nas empresas. As empresas que alinham as suas prioridades com os ODS e práticas ESG sinalizar se dedicar mais aos clientes, funcionários e outras partes interessadas, reduzindo riscos legais e de reputação.

A divulgação de informações ambientais, sociais e de governança, alinhadas com o compromisso corporativo de desenvolvimento sustentável, clarifica o posicionamento

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



empresarial e suas interações com as partes interessadas (fornecedores, concorrentes, clientes, investidores, mercados, funcionários, governos e comunidades locais), repercutindo na valorização da marca e no seu valor de mercado. No capitalismo de *stakeholders*, a prosperidade da empresa não está restrita à produção de desempenho financeiro e pagamento de dividendos. Para além disso, necessita demonstrar de que modo contribuiu positivamente com a sociedade.

Para além de suas possibilidades, o estudo apresenta algumas limitações. A primeira, é de se reportar apenas às empresas de capital aberto, com características específicas e não representativas de todos os tipos empresariais. Outra, é a análise eminentemente quantitativa, sem analisar os aspectos qualitativos das divulgações e dos relacionamentos empresariais com as partes interessadas. Estas limitações servem de caminhos para estudos futuros ampliar as discussões sobre as temáticas contempladas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, P. Impact of sustainability performance of company on its financial performance: a study of listed Indian companies. **Global Journal of Management and Business Research Finance**, v. 13, n. 11, p. 61-70, 2013.

ALBUQUERQUE, R.; KOSKINEN, Y.; ZHANG, C. Corporate social responsibility and firm risk: Theory and empirical evidence. **Management Science**, v. 65, n. 10, p. 4451-4469, 2019. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2018.3043>.

ALSAYEGH, M. F.; RAHMAN R. A. R.; HOMAYOUN, S. Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3910, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12093910>.

ANTONCIC, M.; BEKAERT, G.; ROTHENBERG, R.; NOGUER, M. Sustainable Investment-Exploring the Linkage between Alpha, ESG, and SDG's. **ESG, and SDG's (August 2020)**, 2020. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3623459>.

BOIRAL, O.; HERAS-SAZARBITORIA, I.; BROTHERTON, M. Corporate sustainability and indigenous community engagement in the extractive industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 235, p. 701-711, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.311>.

BOFINGER, Y.; HEYDEN, K. J.; ROCK, B. Corporate social responsibility and market efficiency: Evidence from ESG and misvaluation measures. **Journal of Banking & Finance**, v. 134, p. 106322, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2021.106322>

BURKE, J. J.; CLARK, C. E. The business case for integrated reporting: **Insights from leading practitioners, regulators, and academics. Business Horizons**, v. 59, n. 3, p. 273–283, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.01.001>

BRANCO, M. C.; RODRIGUES, L. L. Corporate social responsibility and resource-based perspectives. **Journal of Business Ethics**, v. 69, n. 2, p. 111-132, 2006.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



BROOKS, C.; OIKONOMOU, I. The effects of environmental, social and governance disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. **British Accounting Review**, v. 50, n. 1, p. 1–15, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.11.005>.

BUCHANAN, B.; CAO, X. X.; CHEN, C. Corporate social responsibility, firm value, and influential institutional ownership. **Journal of Corporate Finance**, v. 52, p. 73-95, 2018. , <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2018.07.004>.

CHAUHAN, Y.; KUMAR, S. B. Do investors value the non financial disclosure in emerging markets? **Emerging Markets Review**, [S. l.], v. 37, p. 32–46, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2018.05.001>

CALEGARI, I. P.; GONÇALVES, R. S.; SERRANO, A. L. M.; RODRIGUES, J. M. Efeitos da reputação corporativa no custo de capital próprio em empresas brasileiras listadas. **Revista Universo Contábil**. v. 12, n, 1, p. 178-198, 2016. <https://doi.org/10.4270/ruc.2016110>.

CONSOLANDI, C.; PHADKE, H.; HAWLEY, J.; ECCLES, R. G. Material ESG Outcomes and SDG Externalities: Evaluating the Health Care Sector’s Contribution to the SDGs. **Organization & Environment**, v. 33, n. 4, p. 511-533, 2020. <https://doi.org/10.1177/1086026619899795>

CHUN, R. Corporate reputation: meaning and measurement. **International Journal of Management Reviews**, v. 7, n. 2, p. 91-109, 2005.

CONWAY, E. Should we expect exemplary integrated reporting to increase organisational ESG ratings? In: **Responsibility and Governance**. Springer, Singapore, 2019. p. 135-162.

COSTA, D. V. F.; BOTELHO, D.; COSTA, M. P. C. Atitude socialmente responsável ou estratégia comercial: o caso do Pacto Global. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, p. 143-165, 2013. <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n18p143-165>.

DAROMES, F. E.; GUNAWAN, S. R. Joint impact of philanthropy and corporate reputation on firm value. **Jurnal Dinamika Akuntansi**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2020. <http://dx.doi.org/10.15294/jda.v12i1.21747>.

DAUGAARD, D.; DING, A. Global drivers for ESG performance: The body of knowledge. **Sustainability**, v. 14, n. 4, p. 2322, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14042322>.

DE LA FUENTE, G.; ORTIZ, M.; VELASCO, P. The value of a firm’s engagement in ESG practices: Are we looking at the right side?. **Long Range Planning**, v. 55, n. 4, p. 102143, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2021.102143>.

DI VAIO, A.; VARRIALE, L.; DI GREGORIO, A.; ADOMAKO, S. Corporate social performance and non-financial reporting in the cruise industry: Paving the way towards UN Agenda 2030. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 2022. <https://doi.org/10.1002/csr.2292>.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



DIJKMANS, C. KERKHOF, P.; BEUKEBOOM, C. J. A stage to engage: social media use and corporate reputation. **Tourism Management**, v. 47, p. 58-67, 2015.

FATEMI, A.; GLAUM, M.; KAISER, S. ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure. **Global Finance Journal**, v. 38, p. 45-64, 2018.
<https://doi.org/10.1016/j.gfj.2017.03.001>.

FELDMAN, P. M.; BAHAMONDE, R. A.; BELLIDO, I.V. A new approach for measuring corporate reputation. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 1, p. 53-66, 2014.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140102>.

FILBECK, A.; FILBECK, G.; ZHAO, X. Performance assessment of firms following sustainability ESG principles. **The Journal of Investing**, v. 28, n. 2, p. 7-20, 2019.
<https://doi.org/10.3905/joi.2019.28.2.007>.

FLEMING, A.; WISE, R. M.; HANSEN, H.; SAMS, L. The sustainable development goals: A case study. **Marine Policy**, v. 86, p. 94-103, 2017.
<https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>.

GARCÍA-MECA, E.; MARTINEZ-FERRERO, J. Is SDG reporting substantial or symbolic? An examination of controversial and environmentally sensitive industries. **Journal of Cleaner Production**, v. 298, p. 126781, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126781>.

GOUBRAN, S. On the role of construction in achieving the SDGs. **Journal of Sustainability Research**, v. 1, n. 2, p. 1-52, 2019. <https://doi.org/10.20900/jsr20190020>.

HAAS, B.; FLEMING, A.; HAWARD, M.; MCGEE, J. Big fishing: the role of the large-scale commercial fishing industry in achieving Sustainable Development Goal 14. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, v. 29, n. 1, p. 161-175, 2019.
<https://doi.org/10.1016/j.envsci.2016.09.008>.

HARYMAWAN, I.; NASIH, M.; SALSABILLA, A.; PUTRA, F. K. G. External assurance on sustainability report disclosure and firm value: evidence from Indonesia and Malaysia. **Questões de Empreendedorismo e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 1500-1512, 2020.
<http://doi.org/10.9770/jesi.2020.7.3>

HARJOTO, A.; JO, H. Corporate governance and CSR nexus. **Journal of Business Ethics**, v. 100, n. 1, p. 45-67, 2011. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0772-6>.

IONESCU, G. H.; FIROIU, D.; PIRVU, R.; VILAG, R. D. The impact of ESG factors on market value of companies from travel and tourism industry. **Technological and Economic Development of Economy**, v. 25, n. 5, p. 820-849, 2019.
<https://doi.org/10.3846/tede.2019.10294>.

IKE, M.; DONOVAN, J.; TOPPLE, C.; MASLI, E. The process of selecting and prioritizing corporate sustainability issues: insights for achieving the Sustainable Development Goals.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Journal of Cleaner Production, 236, 117661, 2019.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117661>

KHALED, R.; ALI, H.; MOHAMED, E. K. A. The Sustainable Development Goals and corporate sustainability performance: mapping, extent and determinants. **Journal of Cleaner Production**, v. 311, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127599>

KIM, Y.; PARK, M. S.; WIER, B. Is earnings quality associated with corporate social responsibility? **The Accounting Review**, v. 87, n. 3, p. 761-796, 2012.
<https://doi.org/10.2308/accr-10209>

KOULOUKOUI, D.; GOMES, S. M. S.; MARINHO, M. M. O.; TORRES, E. A.; KIPERSTOK, A.; JONG, P. Disclosure of climate risk information by the world's largest companies. **Mitigation and adaptation strategies for global change**, v. 23, n. 8, p. 1251-1279, 2018. <https://doi.org/10.1007/s11027-018-9783-2>

LASSALA, C.; ORERO-BLAT, M.; RIBEIRO-NAVARRETE, S. (2021) The financial performance of listed companies in pursuit of the Sustainable Development Goals (SDG). **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, v. 34, n. 1, p. 427-449, 2021.
<https://doi.org/10.1080/1331677X.2021.1877167f>

LA TORRE, M.; MANGO, F.; CAFARO, A.; LEO, S. Does the ESG index affect stock return? evidence from the eurostoxx50. **Sustainability**, v. 12, n. 16, p. 6387, 2020.
<https://doi.org/10.3390/su12166387>

LOPES, A. C.; LUCA, M. M. M.; GÓIS A. D.; VASCONCELOS A. C. Divulgação socioambiental, reputação corporativa e criação de valor nas empresas listadas na BM&Bovespa. **Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 9, n. 1, p. 364-382, 2017. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2017v9n1id10029>

LUNA, T. A. U. Auditoria dos Relatórios de Sustentabilidade: um estudo com empresas listadas na B3. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 13, n. 3, p. 88-107, 2019.
<https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v13i3.30783>

MADARIAGA J. G.; RIVERA, F. R. Corporate social responsibility, customer satisfaction, corporate reputation, and firms' market value: Evidence from the automobile industry. **Revista Espanhola de Marketing-ESIC**, v. 21, p. 39-53, 2017. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.sjme.2017.05.003>

MAALOUL, A.; ZÉGHAL, D.; AMAR, W. B.; MANZOUR, S. The effect of environmental, social, and governance (ESG) performance and disclosure on cost of debt: The mediating effect of corporate reputation. **Corporate Reputation Review**, p. 1-18, 2021.
<https://doi.org/10.1057/s41299-021-00130-8>

MERVELSKEMPER, L.; STREIT, D. Enhancing market valuation of ESG performance: is integrated reporting keeping its promise? **Business Strategy and the Environment**, v. 26, n. 4, p. 536-549, 2017. <https://doi.org/10.1002/bse.1935>



O'DONOGHUE, I. M. La contribución de las grandes multinacionales a la agenda de desarrollo 2030. 2022.

ODRIOZOLA, M. D.; BARAIBAR-DIEZ, E. Is corporate reputation associated with quality of CSR reporting? Evidence from Spain. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 2, p. 121-132, 2017. <https://doi.org/10.1002/csr.1399>.

OGINNI, O.; OMOJOWO, A. Sustainable development and corporate social responsibility in sub-Saharan Africa: Evidence from industries in Cameroon. **Economies**, v. 4, n. 2, p. 10, 2016. <https://doi.org/10.3390/economies4020010>.

PATTBERG, P.; WIDERBERG, O. Transnational multistakeholder partnerships for sustainable development: conditions for success. **Ambio**, v. 45, n. 1, p. 42-51, 2016. <https://doi.org/10.1007/s13280-015-0684-2>.

PINEDA-ESCOBAR, M. Moving the 2030 agenda forward: SDG implementation in Colombia. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 19, n. 1, p. 176-188, 2019.

PINTO, L. J. S.; FREIRE, F. S. Reflexões acerca das diversas proxies para a reputação corporativa nas pesquisas em finanças e/ou contabilidade. **Revista Administração em Diálogo**, v. 22, n. 2, p. 29-43, 2020.

PRUDÊNCIO, P.; FORTE, H.; CRISÓSTOMO, V.; VASCONCELOS, A. Efeito da diversidade do conselho de administração e da diretoria executiva na Responsabilidade Social Corporativa. **BBR - Brazilian Business Review**, v. 18, p. 118-139, 2021.

PUREZA, A. P.; LEE, K. Corporate social responsibility leadership for sustainable development: An institutional logics perspective in Brazil. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 3, p. 1410-1424, 2020. <https://doi.org/10.1002/csr.1894>.

RAMOS, D. L.; CHEN, S.; RABEEU, A.; RAHIM, A. B. A. Does SDG Coverage Influence Firm Performance? **Sustainability**, v. 14, n. 9, p. 4870, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14094870>

REDECKER, A. C.; TRINDADE, L. M. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei n. 6.404/76 e a geração de valor. **Revista Jurídica Luso Brasileira**, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021.

RIZZI, D. I.; MAZZIONI, S.; MOURA, G. D.; ORO, I. M. Fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo International Integrated Reporting Council. **RGSA (ANPAD)**, v. 13, n. 1, p. 21-39, 2019.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ROSATI, F.; FARIA, L. G. D. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, n. 1, p. 1312-1326, 2019a. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>.

ROSATI, F.; FARIA, L. G. D. Business contribution to the Sustainable Development Agenda: Organizational factors related to early adoption of SDG reporting. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, n. 3, p. 588-597, 2019b. 10.1002/csr.1705

SCHÖNHERR, N.; FINDLER, F.; MARTINUZZI, A. Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. **Transnational Corporations**, v. 24, n. 3, p. 33-47, 2017.

SHAYAN, N. F.; MOHABBATI-KALEJAH, N.; ALAVI, S.; ZAHED, M. A. Sustainable development goals (SDGs) as a framework for corporate social responsibility (CSR). **Sustainability**, v. 14, n. 3, p. 1222, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14031222>

TOPPLE, C.; DONOVAN, J.; MASLI, E.; BORGERT, T. Corporate sustainability assessments: MNE engagement with sustainable development and the SDGs. **Transnational Corporations**, v. 24, n. 3, p. 61-71, 2017.

VAN DER WAAL, J.; THIJSSSENS, T. Corporate involvement in sustainable development goals: exploring the territory. **Journal of Cleaner Production**, v. 252, 119625, 2020.

VAN ZANTEN, J. A.; VAN TULDER, R. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: an institutional approach to corporate engagement. **Journal of International Business Policy**, v. 1, n. 3-4, p. 208-233, 2018. <https://doi.org/10.1057/s42214-018-0008-x>.

VILDÅSEN, S. S. Corporate sustainability in practice: an exploratory study of the sustainable development goals (SDGs). **Business Strategy and Development**, v. 1, n. 4, p. 256-264, 2018.

XIA, B.; OLANIPEKUN, A.; CHEN, Q.; XIE, L.; LIU, Y. Conceptualising the state of the art of Corporate Social Responsibility (CSR) in the construction industry and its nexus to sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 195, p. 340-353, 2018.

WONG, J. B.; ZHANG, Q. Stock market reactions to adverse ESG disclosure via media channels. **The British Accounting Review**, v. 54, n. 1, p. 101045, 2022. 10.1002/bse.1935

ZANON, A. R. M.; ARAÚJO, C. G.; NUNES, A. Influência da política de dividendos no valor de mercado das empresas brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 326-339, 2017.

ZHOU, G.; LIU, L.; LUO, S. Sustainable development, ESG performance and company market value: Mediating effect of financial performance. **Business Strategy and the Environment**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2022. <https://doi.org/10.1002/bse.3089>.